



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA  
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)  
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)  
4º ANO/CURSO DE INTENDÊNCIA**

**2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA  
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)  
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)  
4º ANO/CURSO DE INTENDÊNCIA**

**2018**

## SUMÁRIO

<b>EMPREGO TÁTICO III</b>	
<b>TÉCNICAS MILITARES XI</b>	
<b>TÉCNICAS MILITARES XII</b>	
<b>TÉCNICAS MILITARES XIII</b>	
<b>PLANID</b>	



**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)**

**DISCIPLINA**

Técnicas Militares XI

Auditoria

**ANO**

4º

**CURSO**

INTENDÊNCIA

**MODALIDADE**

Presencial

**CARGA HORÁRIA TOTAL**

25 horas-aula (ha)

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atv de gestão organizacional**

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as atividades de natureza administrativa.	Executar as atividades de Conformador de Registro de Gestão plicadas às atividades administrativas.	<b>1- Perícia Contábil</b> a. Perícia Contábil. b. Principais procedimentos relacionados com Perícia Contábil. c. Semelhanças e as diferenças entre Perícia e Auditoria. d. Aplicações da Perícia Contábil. e. Perícia Contábil nos âmbitos: Judicial, Extrajudicial e Arbitral. g. Planejamento, honorários e petições de uma Perícia Contábil. h. Exame, vistoria, investigação, indagação, arbitramento e mensuração no contexto de uma Perícia Contábil. h. Tipos e a estrutura de laudos periciais.	5	-	<b>1. Atitudes</b> a. Disciplina. b. Honestidade. c. Iniciativa. f. Organização. g. Responsabilidade. <b>2. Capacidades cognitivas</b> a. Análise. b. Sintetização. <b>3. Capacidades morais</b> - Disciplina Consciente. <b>4. Valores</b> a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional.	Compreender, relacionar e identificar os conceitos de Perícia Contábil, identificando a vertente administrativa na estrutura da OM, de acordo com o Regulamento de Administração do Exército, para identificar as funções do Conformador de Registros de Gestão	AA AC
		<b>2-Auditoria</b> a. Procedimentos básicos de uma auditoria (controle interno, papéis de trabalho, demonstrações financeiras, planejamento de auditoria, parecer dos auditores). b. Exemplos de julgamento de casos de auditoria pelo Tribunal de Contas da União (publicações em DOU, auditoria Privada, despesas de pessoal, material, serviços de terceiros e encargos, ativos e	5	-		Compreender, relacionar e identificar os conceitos de Auditoria, identificando a vertente administrativa na estrutura da OM, de acordo com o Regulamento de Administração do Exército, para identificar as funções do Conformador de Registros de Gestão	

		passivos.					
--	--	-----------	--	--	--	--	--

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as atividades de natureza administrativa.	Executar as atividades de conformador de registro de gestão aplicadas às atividades administrativas.	<b>3- Auditoria na UG</b> a. Sistema de controle interno e externo que atuam sobre a UG. b. Prestação de Contas. c. Formas de prestação de contas da UG. d. Quais informações devem constar no Relatório de Prestação de Contas Mensal. e. Diligência e Tomada de Contas. f. Tipos de Tomada de Contas. g. Modelo de Relatório de Gestão da TCA. h. Tipos de visitas de inspeção a que estão sujeitas as UG.	5	-	<b>1. Atitudes</b> a. Disciplina. b. Honestidade. c. Iniciativa. f. Organização. g. Responsabilidade. <b>2. Capacidades cognitivas</b> a. Análise. b. Sintetização. <b>3. Capacidades morais</b> - Disciplina Consciente. <b>4. Valores</b> a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional.	Compreender, relacionar e identificar os conceitos de Auditoria, especificamente nas UG, identificando a vertente administrativa na estrutura da OM, de acordo com o Regulamento de Administração do Exército, para identificar as funções do Conformador de Registros de Gestão	AA AC
		<b>4- Conformidade de Registros de Gestão</b> a. Conceitos da legislação relativa à conformidade de registros de gestão de uma UG. b. Deveres do Conformador de Registros de Gestão da UG. c. Sistemática de controle da documentação administrativa da UG. e. Conformidade dos Registros de Gestão de acordo com as normas vigentes.	10	-		Compreender, relacionar e identificar os conceitos de Auditoria, identificando a vertente administrativa na estrutura da OM, de acordo com o Regulamento de Administração do Exército, para identificar as funções do Conformador de Registros de Gestão	AC


**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)**

<b>DISCIPLINA</b>	Técnicas Militares XI
	Estágio de Pregoeiros

<b>ANO</b>	<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
4°	INTENDÊNCIA	Presencial	18 horas-aula (ha)

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atv de gestão organizacional**

<b>UNIDADES DE COMPETÊNCIAS</b>	<b>ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS</b>	<b>CONTEÚDOS / ASSUNTOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>EIXO TRANSVERSAL</b>	<b>PADRÕES DE DESEMPENHO</b>	<b>AVALIACÃO</b>
			<b>Diu</b>	<b>Not</b>			

<p>Realizar as atividades de natureza administrativa</p>	<p>Executar as atividades de licitações e contratos aplicadas às atividades administrativas</p>	<p><b>1. Estágio de Pregoeiro</b>  a. Trabalhos de elaboração de processos licitatórios, de acordo com o prescrito na Lei 8.666/93, na Lei 10.520/02 e na IG 12-02 (Instruções Gerais para realizações de Licitações e Contratos no âmbito do Exército Brasileiro).</p>	<p>18 -</p>	<p><b>1. Atitudes</b>  a. Dedicção.  b. Disciplina.  c. Honestidade.  d. Organização.  e. Responsabilidade.</p> <p><b>2. Capacidades cognitivas</b>  a. Análise.  b. Avaliação.  c. Planejamento.</p> <p><b>3. Capacidades morais</b>  a. Disciplina consciente.  b. Julgamento Moral.</p> <p><b>4. Valores</b>  a. Aprimoramento técnico-profissional.  b. Fé na missão do Exército.</p>	<p>Realizar as atividades relativas à aquisição de material e prestação de serviços de maneira sistemática e eficiente, por meio de processos licitatórios de acordo com a legislação em vigor.</p>	  AA
--	---	---	-------------	---	---	---

**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

## **1. Orientações para execução das situações-problema**

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
  - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
  - 3) exigem a tomada de decisão;
  - 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
  - 5) integram a teoria e a prática;
  - 5) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
  - 6) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
  - 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
  - 8) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza do Serviço de Intendência;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

## **2. Procedimentos didáticos**

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (até cinco).

## **3. Atividades complementares**

Os instruendos visitarão Unidades Logísticas, com a finalidade de integrar os conhecimentos atinentes ao apoio logístico conjunto em operações.

Os instruendos realizarão o Estágio de Administração e Logística na Alta Administração do Exército, com a finalidade de conhecer e compreender as atividades desenvolvidas na Alta Administração do Exército.

## **4. Avaliação da aprendizagem**

a. Avaliação Somativa (AS):1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

Poderá ser realizada a AA, do tipo escrita ou trabalho individual ou em grupo.

2) Avaliação de Controle (AC)

Será realizada uma AC, do tipo escrita.

## **5. Indicações básicas de segurança na instrução**

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do Curso de Intendência.

**b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso de Intendência, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam.**

**Cumprir enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.**



**METODOLÓGICAS**

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	ESCRITA	01	01	AS 01 e 02 e 03 (Auditoria)
AA	ESCRITA	01	01	As 01 (Estágio de Pregoeiro)
AC	ESCRITA	02	01	AS 01, 02, 03, e 04. (Auditoria)
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da Seç Pscpdg	Liderança, Iniciativa e Adaptabilidade.

**REFERÊNCIAS**

BITTENCOURT, Sidney. **Curso básico de licitações**. São Paulo, Editora Siciliano, 2ª Ed., 2001.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Licitações e contratos: orientações e jurisprudência do TCU / Tribunal de Contas da União**. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – Brasília, 2015.

Curso de Intendência da AMAN. **Nota de Aula de Licitações e Contratos do Curso de Intendência/AMAN**. Resende: Editora Acadêmica da AMAN, 2016

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. **Regulamento de Administração do Exército (R-3)**. Brasília, EGGCF, 1990.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens PIRES, João Batista Fortes de Souza. **Contabilidade pública: orçamento público, lei de responsabilidade, teoria e prática. 7ª ed.** Brasília: Franco & Fortes, 2002.

NEVES, Antonio Gomes das. **Curso básico de perícia contábil**. São Paulo: LTr, 2004.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de auditoria**. São Paulo: Atlas – 2002.

TCU, Secretaria-Geral da Presidência : Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2010.

**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA**

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	Not		Diu	N	Geral	Diu	N	Geral
<b>Auditoria</b>	25	-	25	03	-	02	-	05	30	-	30	50	-	50
<b>Estágio de Pregoeiros</b>	18	-	18	01	-	01	-	02	20	-	20			

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)**

**DISCIPLINA**

**Técnicas Militares XII**

**ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**ANO**

4º

**CURSO**

INTENDÊNCIA

**MODALIDADE**

Presencial

**CARGA HORÁRIA TOTAL**

26 horas-aula (ha)

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Realizar as atividades de Gestão Organizacional.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as atividades de natureza administrativa.	Executar as atividades de gestão organizacional aplicadas nas atividades administrativas.	<b>1. Administração Pública</b> a. Conceito de Administração Pública; b. Princípios da Administração Pública.	2	-	<b>1. Atitudes</b> a. Adaptabilidade. b. Autoconfiança. c. Dedicção. d. Disciplina. e. Honestidade. f. Iniciativa. g. Lealdade. h. Organização. i. Persistência. j. Responsabilidade. <b>2. Capacidades cognitivas</b> a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Avaliação. d. Comparação e. Planejamento. <b>3. Capacidades morais</b> a. Comunicabilidade b. Disciplina consciente c. Julgamento moral d. Sensibilidade moral <b>4. Valores</b> a. Amor à profissão. b. Disciplina c. Entusiasmo profissional d. Espírito de corpo	Compreender o conceito de Administração Pública; compreender os princípios da administração pública e suas aplicabilidades, baseando-se na Constituição Federal, além da nota de aula sobre o assunto, a fim de observá-los em toda tomada de decisão.	AC

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Realizar as atividades de Gestão Organizacional.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as atividades de natureza administrativa.	Executar as atividades de gestão organizacional aplicadas as atividades administrativas.	<p><b>2. Ato Administrativo</b></p> <p>a. Composição do ato; b. Tipos de ato; c. Ato vinculado; d. Ato discricionário.</p>	4	-	<p><b>1. Atitudes</b></p> <p>a. Adaptabilidade. b. Autoconfiança. c. Dedicção. d. Disciplina. e. Honestidade. f. Iniciativa. g. Lealdade. h. Organização. i. Persistência. j. Responsabilidade.</p> <p><b>2. Capacidades cognitivas</b></p> <p>a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Avaliação. d. Comparação e. Planejamento.</p> <p><b>3. Capacidades morais</b></p> <p>a. Comunicabilidade b. Disciplina consciente c. Julgamento moral d. Sensibilidade moral</p> <p><b>4. Valores</b></p> <p>a. Amor à profissão. b. Disciplina c. Entusiasmo profissional d. Espírito de corpo</p>	Compreender o conceito de Ato administrativo; compreender a composição do ato administrativo bem como as suas peculiaridades; compreender os tipos de ato administrativo distinguido-os quanto a aplicação e mérito, tendo como base a Constituição Federal, além da nota de aula sobre o assunto, com o propósito de auxiliar num futuro processo de tomada de decisão.	AC

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Realizar as atividades de Gestão Organizacional.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as atividades de natureza administrativa.	Executar as atividades de gestão organizacional aplicadas as atividades administrativas.	<p>3. <b>Crimes contra a Administração Pública</b></p> <p>a. Dos crimes contra o patrimônio;</p> <p>b. Do Furto;</p> <p>c. Do roubo e da extorsão;</p> <p>d. Da apropriação indébita;</p> <p>e. Do estelionato e outras fraudes;</p> <p>f. Da receptação;</p> <p>g. Da usurpação;</p> <p>h. Do dano;</p> <p>i. Da Usura</p> <p>j. Dos crimes contra a incolumidade pública.</p> <p>l. Dos crimes de perigo comum.</p> <p>m. Dos crimes contra a administração militar.</p> <p>n. Do peculato;</p> <p>o. Da concussão, excesso de exação e desvio;</p> <p>p. Corrupção;</p> <p>q. Da falsidade</p>	4	-	<p><b>1. Atitudes</b></p> <p>a. Adaptabilidade.</p> <p>b. Autoconfiança.</p> <p>c. Dedicção.</p> <p>d. Disciplina.</p> <p>e. Honestidade.</p> <p>f. Iniciativa.</p> <p>g. Lealdade.</p> <p>h. Organização.</p> <p>i. Persistência.</p> <p>j. Responsabilidade.</p> <p><b>2. Capacidades cognitivas</b></p> <p>a. Análise.</p> <p>b. Atenção seletiva.</p> <p>c. Avaliação.</p> <p>d. Comparação</p> <p>e. Planejamento.</p> <p><b>3. Capacidades morais</b></p> <p>a. Comunicabilidade</p> <p>b. Disciplina consciente</p> <p>c. Julgamento moral</p> <p>d. Sensibilidade moral</p> <p><b>4. Valores</b></p> <p>a. Amor à profissão.</p> <p>b. Disciplina</p> <p>c. Entusiasmo profissional</p> <p>d. Espírito de corpo</p>	Compreender e tipificar corretamente os diversos tipos de crimes contra a administração pública; expor as condicionantes de cada tipo de crime, tendo como base o Código Penal Militar, além da nota de aula sobre o assunto.	AC

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Realizar as atividades de Gestão Organizacional.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as atividades de natureza administrativa.	Executar as atividades de gestão organizacional aplicadas as atividades administrativas.	<p>4. <b>Lei de improbidade administrativa</b></p> <p>a. Dos atos de improbidade administrativa que importam enriquecimento ilícito;</p> <p>b. Dos atos de improbidade administrativa que causam prejuízo ao erário;</p> <p>c. Dos atos de improbidade administrativa que atentam contra os princípios da administração pública;</p>	4	-	<p><b>1. Atitudes</b></p> <p>a. Adaptabilidade.</p> <p>b. Autoconfiança.</p> <p>c. Dedicção.</p> <p>d. Disciplina.</p> <p>e. Honestidade.</p> <p>f. Iniciativa.</p> <p>g. Lealdade.</p> <p>h. Organização.</p> <p>i. Persistência.</p> <p>j. Responsabilidade.</p> <p><b>2. Capacidades cognitivas</b></p> <p>a. Análise.</p> <p>b. Atenção seletiva.</p> <p>c. Avaliação.</p> <p>d. Comparação</p> <p>e. Planejamento.</p> <p><b>3. Capacidades morais</b></p> <p>a. Comunicabilidade</p> <p>b. Disciplina consciente</p> <p>c. Julgamento moral</p> <p>d. Sensibilidade moral</p> <p><b>4. Valores</b></p> <p>a. Amor à profissão.</p> <p>b. Disciplina</p> <p>c. Entusiasmo profissional</p> <p>d. Espírito de corpo</p>	Compreender e tipificar corretamente os diversos dispositivos previstos na Lei de Improbidade Administrativa, relacionando-os com os problemas vivenciados nos atuais corpos de tropa, tendo como base a Lei de Improbidade administrativa, além da nota de aula sobre o assunto.	AC

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Realizar as atividades de Gestão Organizacional.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as atividades de natureza administrativa.	Executar as atividades de gestão organizacional aplicadas as atividades administrativas.	5. <b>Limites da Discricionariedade administrativa</b> a. Estudo de situações-problema da Administração Pública no âmbito das Organizações Militares.	10	-	<b>1. Atitudes</b> a. Adaptabilidade. b. Autoconfiança. c. Dedicção. d. Disciplina. e. Honestidade. f. Iniciativa. g. Lealdade. h. Organização. i. Persistência. j. Responsabilidade. <b>2. Capacidades cognitivas</b> a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Avaliação. d. Comparação e. Planejamento. <b>3. Capacidades morais</b> a. Comunicabilidade b. Disciplina consciente c. Julgamento moral d. Sensibilidade moral <b>4. Valores</b> a. Amor à profissão. b. Disciplina c. Entusiasmo profissional d. Espírito de corpo	Compreender e tipificar corretamente os diversos dispositivos previstos na Lei de Improbidade Administrativa, relacionando-os com os problemas vivenciados nos atuais corpos de tropa, tendo como base a Lei de Improbidade administrativa, além da nota de aula sobre o assunto.	AC

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)**

<b>DISCIPLINA</b>	Técnicas Militares XII
	Estágio de Contratos Administrativos

<b>ANO</b>	<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
4º	INTENDÊNCIA	Presencial	38 horas-aula (ha)

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Realizar as atividades de Gestão Organizacional.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as atividades de natureza administrativa	Executar as atividades de licitações e contratos aplicadas às atividades administrativas	<p><b>1. Processo Licitatório</b></p> <p>a. Trabalhos de elaboração de processos licitatórios, de acordo com o prescrito na Lei 8.666/93, na Lei 10.520/02 e na IG 12-02 (Instruções Gerais para realizações de Licitações e Contratos no âmbito do Exército Brasileiro).</p>	38	-	<p><b>1. Atitudes</b></p> <p>a. Dedicção. b. Disciplina. c. Honestidade. d. Organização. e. Responsabilidade.</p> <p><b>2. Capacidades cognitivas</b></p> <p>a. Análise. b. Avaliação. c. Planejamento.</p> <p><b>3. Capacidades morais</b></p> <p>a. Disciplina consciente. b. Julgamento Moral.</p> <p><b>4. Valores</b></p> <p>a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Fé na missão do Exército.</p>	Desenvolver as atividades relativas à aquisição de material e prestação de serviços de maneira sistemática e eficiente, por meio de processos licitatórios de acordo com a legislação em vigor.	AA

## ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

### 1. Orientações para execução das situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 5) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 6) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 8) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

- a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza do Serviço de Intendência;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

### 2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (até cinco).

### 3. Atividades complementares

O instrutor deverá proporcionar aos instruendos modelos de processos licitatórios como meio auxiliar de instrução.

### 4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Somativa (AS):

- 1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

Será realizada uma AA, do tipo prática.

- 2) Avaliação de Controle (AC)



Será realizada uma AC, do tipo prática.

**5. Indicações básicas de segurança na instrução**

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do Curso de Intendência.

**REFERÊNCIAS**

BITTENCOURT, Sidney. **Curso básico de licitações**. São Paulo, Editora Siciliano, 2ª Ed., 2001.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Licitações e contratos: orientações e jurisprudência do TCU / Tribunal de Contas da União**. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – Brasília, TCU, Secretaria-Geral da Presidência : Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2010.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. **Regulamento de Administração do Exército (R-3)**. Brasília, EGGCF, 1990.

**PLADIS**

**OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA**

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
4º	ARMAS, QUADRO E SERVIÇO	PRESENCIAL	24 horas-aula (ha) <b>24 ha diurnas</b> e 0 ha noturnas

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
				Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operação de garantia dos poderes constitucionais.	<p><b>7. Operações no Amplo Espectro.</b></p> <p>a. Classificação das operações militares.</p> <p>b. Níveis de planejamento e condução das operações militares.</p> <p>c. O espectro dos conflitos</p> <p>d. As Operações de Cooperação e Coordenação com Agências no espectro dos conflitos.</p>	1	-	<p><b>1. Atitudes</b></p> <p>a. Liderança.</p> <p>b. Dedicção.</p> <p>c. Equilíbrio emocional.</p> <p>d. Camaradagem.</p> <p><b>2. Valores</b></p> <p>a. Patriotismo.</p> <p>b. Disciplina.</p> <p><b>3. Capacidades Morais</b></p> <p>a. Coragem moral.</p>	<p>Descrever a classificação das operações militares, conhecer os níveis de planejamento e condução das operações militares e o espectro dos conflitos, conhecer as tarefas e finalidades das OCCA, de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, EB-70-MC-10.223, EB 70-MC-10.307, EB 70-MC-10.341 e EB-20-MF-10.217, com a finalidade de comandar sua fração nesses tipos de operações.</p>	AA

\* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
				Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operação de garantia dos poderes constitucionais.	<b>8. Operações Militares de Não Guerra</b> a. Classificação das Operações Militares. b. Operação Militar de Não Guerra. c. O Espectro dos conflitos.	1	-	<b>1. Atitudes</b> a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. <b>2. Valores</b> a. Patriotismo. b. Disciplina. <b>3. Capacidades Morais</b> a. Coragem moral.	Classificar as Operações Militares diferenciando as Operações Militares de Guerra e de Não Guerra e conhecer o espectro dos conflitos, de acordo com os conceitos do manual EB-70-MC-10.223, com a finalidade de comandar uma fração em qualquer ambiente operacional.	AA
		<b>9. As Operações de Cooperação e Coordenação com as Agências</b> a. Peculiaridades do planejamento das operações Interagências. b. O Ambiente Operacional. c. Coordenação e estruturas organizacionais nas operações.	1	-		Compreender e descrever as características e peculiaridades das OCCA em ambiente interagências de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, EB 20-MF-10.103 EB20-MC-10.201, o C 95-1 e o EB 20-MF-10.217 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações.	AA

\* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
				Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operações sob a égide de organismos internacionais.	<p><b>10. Operações sob a égide de organismos internacionais</b></p> <p>a. Operações de Paz:</p> <p>1) A organização da ONU.</p> <p>2) Atividades de segurança e paz.</p> <p>3) Princípios fundamentais das Op Paz.</p> <p>4) Estabelecimento e funcionamento das Op Paz.</p> <p>b. Operações de Caráter Humanitário</p> <p>c. Operações de estabilização</p> <p>d. Conduta e disciplina em Op sob a égide de organismos internacionais.</p>	3	-	<p><b>1. Atitudes</b></p> <p>a. Liderança.</p> <p>b. Dedicção.</p> <p>c. Equilíbrio emocional.</p> <p>d. Camaradagem.</p> <p><b>2. Valores</b></p> <p>a. Patriotismo.</p> <p>b. Disciplina.</p> <p><b>3. Capacidades Morais</b></p> <p>a. Coragem moral.</p>	Compreender e descrever os fundamentos das operações sob a égide de organismos internacionais de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, C 85-1, o C 95-1, o EB 20-MF-10.103, o EB 20-MF-10.217, EB20-MC-10.201, de acordo com as normas do Direito Internacional e de um Mandato da ONU, com a finalidade de conhecer os principais órgãos, princípios e atividades realizadas sob a égide de organismos internacionais.	AA

\* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAIS*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
				Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operações em apoio à política externa em tempo de paz ou crise.	<b>11. Regras de engajamento</b> a. Definições básicas. b. Princípios de atuação. c. Procedimentos. d. Exemplos.	2 2 (EPS)	-	<b>1. Atitudes</b> a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem.  <b>2. Valores</b> a. Patriotismo. b. Disciplina.  <b>3. Capacidades Morais</b> a. Coragem moral.	Compreender os princípios comuns das regras de engajamento baseadas nas convenções internacionais e nas leis brasileiras. Saber interpretar e executar ações diversas com base em exemplos reais de regras de engajamento de operações de não guerra.	AA
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operações no cumprimento de atribuições subsidiárias.	<b>12. Atribuições subsidiárias</b> a. Características. b. Princípios fundamentais. c. Amparo legal. d. Funcionamento. e. Normas de conduta. Cooperação com órgãos governamentais para o desenvolvimento nacional. g. Apoio aos órgãos da Defesa Civil. h. Apoio aos órgãos governamentais para o cumprimento de missão constitucional.	2	-		Conhecer as atribuições subsidiárias desempenhadas pelo EB compreendendo e descrevendo as ações de cooperação com órgãos governamentais para o desenvolvimento nacional, as ações subsidiárias de apoio aos órgãos da Defesa Civil e as ações para o apoio aos órgãos governamentais para o cumprimento de missão constitucional, de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, C 85-1, o EB 20-MF-10.217, EB20-MC-10.201, EB70-MC-10.307 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações.	AA

\* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
				Not			
<p>Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências</p>	<p>Participar, no comando de uma fração, de operação de garantia dos poderes constitucionais.</p> <p>Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de garantia da lei e da ordem</p>	<p><b>13. Segurança Integrada</b></p> <p>a. Principais tarefas executadas</p> <p>b. Peculiaridades do planejamento das Ações de Segurança Integrada.</p>	2	-	<p><b>1. Atitudes</b></p> <p>a. Liderança.</p> <p>b. Dedicção.</p> <p>c. Equilíbrio emocional.</p> <p>d. Camaradagem.</p> <p><b>2. Valores</b></p> <p>a. Patriotismo.</p> <p>b. Disciplina.</p> <p><b>3. Capacidades Morais</b></p> <p>a. Coragem moral.</p>	<p>Compreender e descrever as peculiaridades do planejamento das Ações de Segurança Integrada de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, C 85-1, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB 20-MF-10.217, EB70-MC-10.307, EB 70-MC-10.341 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nesse tipo de operações.</p>	AA

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** comandar frações em situações de Não Guerra.

		<p><b>14. Operações de Garantia da Lei e da Ordem.</b></p> <p>a. Conceitos básicos. b. Amparo legal. c. Fundamentos. d. Tipos de operações. e. Funcionamento. f. Normas de conduta. g. Trato com a imprensa.</p>	2			<p>Descrever os conceitos, fundamentos, amparo legal, normas de conduta e regras de engajamento das operações de GLO de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, EB20-MC-10.103, EB70-MC-10.307, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração em operações de GLO.</p>	AA
--	--	--	---	--	--	--	----

\* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
				Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de outras operações em situação de não guerra, particularmente a segurança de grandes eventos e chefes de estado, a garantia da votação e apuração e atuação contra delitos transfronteiriços.	<b>15. Ações na Faixa de Fronteira.</b> a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Ações contra delitos transfronteiriços e ambientais: patrulhamento, revista de pessoas, veículos, embarcações e aeronaves e prisões em flagrante delito.	2	-	<b>1. Atitudes</b> a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem.  <b>2. Valores</b> a. Patriotismo. b. Disciplina.  <b>3. Capacidades Morais</b> a. Coragem moral.	Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações na faixa de fronteira, de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, C 85-1, C 7-20, a e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações.	AA
		<b>16. Ações de Segurança de Grandes Eventos</b> a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Principais ações a serem realizadas.	1			Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações de segurança dos grandes eventos de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB70-MC-10.307, C 85-1 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua neste tipo de operação.	

\* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.



**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de outras operações em situação de não guerra, particularmente a segurança de grandes eventos e chefes de estado, a garantia da votação e apuração e atuação contra delitos transfronteiriços.	<b>17. Garantia da Votação e Apuração</b> a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Principais ações a serem realizadas	1		<b>1. Atitudes</b> a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem.  <b>2. Valores</b> a. Patriotismo. b. Disciplina.  <b>3. Capacidades Morais</b> a. Coragem moral.	Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações de desencadeadas para Garantia da Votação e Apuração, conforme MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB70-MC-10.307, C 85-1 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração neste tipo de operação.	AA
	Participar, no comando de uma fração, de operação de prevenção e combate ao terrorismo.	<b>18. Ações de Prevenção e Combate ao Terrorismo</b> a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Ações de Inteligência. e. Ações de Antiterrorismo. f. Ações de contraterrorismo. g. Ações de Administração de Conseqüências.	1	-		Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações de prevenção e combate ao terrorismo de acordo com MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB20-MC-10.212, EB70-MC-10.307, EB70-MC-10.341, IP 31-21 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração levando em consideração o terrorismo.	

\* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

## ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

### 1. Orientações para as situações-problema

- a. Aproximar o contexto apresentado à realidade das Operações de Não-Guerra, propiciando a visão do cenário no qual estará inserido o comandante da pequena fração.
- b. Empregar os conhecimentos e as TTP adquiridos para a situação de Guerra, adaptados e contextualizados, para as situações de Não-Guerra.
- c. Capacitar a operar no quadro tático de operações de apoio aos órgãos governamentais e de pacificação, envolvendo, ao máximo, as particularidades desse contexto.
- d. Incorporar as normas de conduta que orientam a atuação pautada pelo sereno rigor, com firmeza e cordialidade. Deve-se exigir do Cadete o procedimento com elevado profissionalismo, correção de atitudes e flexibilidade, para conseguir solucionar problemas sem comprometer o bom nome da Instituição.
- e. As Operações na Faixa de Fronteira diferem das demais Operações de Não-Guerra por já contar com o amparo legal que confere ao Exército Brasileiro o poder de polícia necessário à atuação eficiente na contenção dos delitos transfronteiriços. O Cadete precisará ser preparado para discernir onde aplicar esse poder de polícia em prol do cumprimento da missão, sem confundir com a atribuição específica dos órgãos de segurança pública. A Faixa de Fronteira é, geralmente, uma área extremamente sensível, cujos eventos evoluem e ganham repercussão com muita rapidez, o que exige prontidão, proatividade e iniciativa, para evitar o surgimento e/ou o agravamento de um acontecimento negativo.

### 2. Procedimentos didáticos

- a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, demonstração, exercício individual, trabalho em grupo, estudo de caso, exercício militar.
- b. As atitudes/valores elencados serão explorados nos estudos de caso, baseados em experiências adquiridas pelo Exército Brasileiro e desenvolvidos nas situações-problema inseridas nos exercícios militares, que deverão constar das ordens de instrução.

### 3. Atividades complementares

- a. As aulas de RI e Direito, relacionadas ao assunto, irão proporcionar o embasamento teórico necessário (jurídico, sociológico, filosófico, histórico e geopolítico) ao desenvolvimento da competência.
- b. As instruções práticas destinam-se a proporcionar os conhecimentos técnicos diretamente relacionados aos assuntos. A prática das condutas a serem realizadas face às regras internacionais que regem os conflitos armados poderão ser avaliadas pelos docentes da Cadeira de Direito e Relações Internacionais, em um ambiente interdisciplinar.
- c. Além da utilização das salas de instrução, serão realizadas práticas contemplando as situações referentes às Operações de apoio a órgãos governamentais e Operações de Pacificação, seguindo um quadro tático que permita a simulação da realidade a ser encontrada nos corpos de tropa, quando do emprego em situação de Não-Guerra.
- d. O estágio a ser realizado nos corpos de tropa tem a finalidade de consolidar técnicas operacionais necessárias ao desenvolvimento da Competência Principal.

## ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (continuação)

### 4. Instrumentos de avaliação

- a. Será realizada 01 (uma) Avaliação de Acompanhamento (AA), com duração de 02 (duas) horas, abrangendo toda a matéria de Não Guerra, a ser aplicada **no decorrer do 4º ano.**
- b. A Avaliação de Acompanhamento (AA) conterà os assuntos ministrados no 2º, 3º e 4º anos.
- c. O C Inf será o responsável pela montagem da avaliação bem como pela condução da relatoria para todo os cadetes do Corpo de Cadetes.
- d. A Retificação da Aprendizagem (RetAp), a ser realizada após a AA, terá a duração de 01(uma) hora e deverá focar a revisão dos principais erros cometidos, bem como no *core* da disciplina, qual seja: Operações de apoio a órgãos governamentais e Operações de Pacificação.
- e. Poderão ser realizadas Avaliações Formativas ao longo do processo ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BOTTINO, Alfredo de Andrade. **Segurança de Grandes Eventos: um desafio para as Forças Armadas Brasileiras. Dissertação** - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF. 1998.
- \_\_\_\_\_. Decreto 373/13, 25 de setembro de 2013. **Aprova a Política Nacional de Defesa** e dá outras providências. Brasília, 2013.
- \_\_\_\_\_. Decreto 3897/01, de 24 de agosto de 2001. **Emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem.** Brasília, DF. 2001.
- \_\_\_\_\_. Decreto 4411/02, de 7 de outubro de 2002. **Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas unidades de conservação.** Brasília, DF. 2002.
- \_\_\_\_\_. Decreto 4412/02, de 7 de outubro de 2002. **Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas terras indígenas.** Brasília, DF. 2002.
- \_\_\_\_\_. Decreto 6703/08, de 18 de dezembro de 2008. **Aprova a Estratégia Nacional de Defesa e dá outras providências.** Brasília, 2008.
- \_\_\_\_\_. Decreto 7257/10, de 4 de agosto de 2010. **Sistema Nacional de Defesa.** Brasília,DF. 2010.
- \_\_\_\_\_. Decreto 7496/11, de 8 de junho de 2011. **Plano Estratégico de Fronteiras.** Brasília,DF. 2011.
- \_\_\_\_\_. Decreto 7957/13, de 12 de março de 2013. **Regulamenta a atuação das Forças Armadas na proteção ambiental.** Brasília,DF. 2011
- \_\_\_\_\_. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB20-MF-10.101: **Exército Brasileiro.** 1.ed. Brasília, 2014.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB20-MF-10.102: **Doutrina Militar Terrestre.** Brasília, 2014.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB 20-MF-10.103: **Operações.** Brasília, 2014.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB 20-MF-10.107: **Inteligência Militar Terrestre.** Brasília, 2015.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB20-MC-10.201: **Operações em Ambiente Interagências.** Brasília, 2013.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB20-MC-10.202: **Força Terrestre Componente** Brasília, 2014.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB20-MC-10.203: **Movimento e Manobra** Brasília, 2015.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB 20-MC-10.204: **Logística.** Brasília, 2015.

## REFERÊNCIAS (continuação)

- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB 20-MC-10-205: **Comando e Controle**. Brasília, 2015.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB 20-MC-10.207: **Inteligência**. Brasília, 2015.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB20-MC-10.212: **Operações Especiais**. Brasília, 2014.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB 20-MF-10.217: **Operações de Pacificação**. Brasília, 2015.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB70-MC-10.307: **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. Brasília, 2016.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB 70-MC-10.341: **Lista de Tarefas Funcionais**. Brasília, 2016.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. C 85-1: **Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Brasília, 2010.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. CI 7-10/1: **Pelotão de Fuzileiros**. 1.ed. Brasília, 2009.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Caderneta Operacional do CIGLO**. Campinas, 2008.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. CI 45-01: **Ação Cívico-Social**. Brasília, 2007.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. C 7-10: **Companhia de Fuzileiros – Anteprojeto**. Brasília, 2005.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. C 21-75: **Patrulhas**. Brasília, EGGCF, 2004.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. C 7-20: **Batalhões de Infantaria**. Brasília, EGGCF, 2003.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. C 101-5: **Estado Maior e Ordens**. Brasília, EGGCF, 2003.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. C 100-10: **Logística Militar Terrestre**. Brasília, EGGCF, 2003.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. C 95-1: **Operações de Manutenção da Paz**. Brasília, EGGCF, 1998.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. C 19-15: **Operações de Controle de Distúrbios**. Brasília, EGGCF, 1997.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. IP 31-21: **Operações de Forças Especiais**. Brasília, EGGCF, 1991.
- \_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. **Estabelece as Normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas**. Brasília, DF.1999.
- \_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004. **Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias**. Brasília, DF. 2009.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 12.663, de 05 de junho de 2012. **Dispõe sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e à Jornada Mundial da Juventude 2013 e dá outras providências**. Brasília, DF. 2012.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016. **Regulamenta o disposto no inciso XLIII do art. 5o da Constituição Federal, disciplinando o terrorismo e dá outras providências**. Brasília, DF. 2016
- BRASIL. **Livro Branco de Defesa Nacional**. 1.ed. Brasília, 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. MD33-M-10: **Garantia da Lei e da Ordem**. 2. ed. Brasília, 2014.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. MD33-M-12: **Operações Interagências**. Brasília, 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. MD33-M-01: **Manual de Operações de Paz**. Brasília, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. MD33-M-08: **Manual de Operações de Evacuação de não combatentes**. Brasília, 2013.

**REFERÊNCIAS (continuação)**

- \_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. MD34-M-03: **Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas**. 1 ed. Brasília, 2011.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Portaria Normativa Nº 2.221/MD, de 20 de agosto de 2012. **Aprova a Diretriz Ministerial que estabelece orientações para a atuação do Ministério da Defesa nas atividades compreendidas nos Grandes Eventos determinados pela Presidência da Republica**. Brasília, 2012.
- \_\_\_\_\_. Portaria Nr 061, de 16 de fevereiro de 2005. **Diretriz Estratégica para atuação na faixa de fronteira contra delitos transfronteiriços e ambientais**. Brasília, DF. 2005.
- \_\_\_\_\_. Portaria Nr 736, de 29 de outubro de 2004. **Diretriz Estratégica de Garantia da Lei e da Ordem e dá outras providências**. Brasília, DF. 2004.
- COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Convenções de Genebra e Seus Protocolos**. Genebra, 1864 a 1949.
- HOVAISS, A (Ed.). **Dicionário Hovaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas**. Viena, 1945.
- \_\_\_\_\_. **Declaração Internacional dos Direitos Humanos**. Viena, 1948.
- \_\_\_\_\_. **Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos**. Viena, 1966.

**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	ESCRITA	01	01	AS 1 (Estágio de Contratos Administrativos)
AA	ESCRITA	01	01	AS 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15 ( Não Guerra)
AC	ESCRITA	02	01	AS 1, 2, 3, 4 e 5 (Ética Na Administração Pública)
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da Seç Pscpdg	Responsabilidade, organização e dedicação.

**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA**

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N		Diu	N	Geral	Diu	N	Geral
<b>Ética na Administração Pública</b>	24	-	24	02	-	01	-	03	27	-	27	67	-	67
<b>Estágio de Contratos Administrativos</b>	38	-	38	01	-	01	-	02	40	-	40			
<b>Não Guerra</b>	21		21	02	-	01	-		03	-	24	24	-	24

44

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)**

**DISCIPLINA**

Técnicas Militares XIII

**CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA**

<b>ANO</b>	<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
4º	ARMAS, QUADRO E SERVIÇO	Presencial	04 horas-aula (ha)

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Conduzir o emprego de frações em situação de guerra integrado aos sistemas operacionais

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Comandar as frações em situação de combate integrado aos sistemas operacionais.	Atuar como observador do tiro de artilharia pelo combatente de outras A/Q/S	<p><b>1. Ajustagem do Tiro de Armas de Tiro Curvo (Morteiro e Artilharia) pelo Combatente de Qualquer Arma, Quadro e Serviço.</b></p> <p>a. Crtr, Psb e limitações das armas de Tir curvo.</p> <p>b. Alvos típicos de Mrt e Art.</p> <p>c. Empregar os sistemas de Com existentes para transmitir as mensagens de Tir.</p> <p>d. Elaborar a mensagem inicial do observador para missão de tiro sobre zona.</p> <p>e. Elaborar as mensagens subsequentes.</p> <p>f. Conduzir a ajustagem do tiro sobre zona (DIREÇÃO).</p>	04	00	<p><b>1. Atitudes</b></p> <p>a. Responsabilidade</p> <p>b. Organização</p> <p>c. Meticulosidade</p> <p>d. Adaptabilidade</p> <p><b>2. Capacidades cognitivas</b></p> <p>a. Atenção seletiva.</p> <p>b. Avaliação.</p> <p>c. Comparação.</p> <p>d. Compreensão de padrões lógicos.</p> <p><b>3. Capacidades físicas motoras</b></p> <p>a. Agilidade.</p> <p>b. Resistência.</p> <p><b>4. Capacidades morais</b></p> <p>- Autoconhecimento.</p> <p><b>5. Valores</b></p> <p>a. Disciplina</p> <p>b. Aprimoramento técnico-profissional</p>	Conduzir o fogo das armas de tiro curvo empregando o Eqp Com disponível e utilizando a técnica correta de acordo com o Caderno de Instrução Condução do Tiro de Artilharia pelo Combatente de qualquer Arma (CI 6-135/1), para comandar frações em situação de combate integrado aos sistemas operacionais.	-

**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA)**

**1. Orientações para execução das situações-problema**

- Durante as instruções, os instrutores deverão fazer uso dos materiais disponíveis, como meios auxiliares, existentes no Curso de Artilharia e do SIMAF.

**2. Procedimentos didáticos**

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do instrutor.

b. Sugere-se a utilização do método de trabalho em grupo e das seguintes técnicas de ensino: palestra, estudo por meio de fichas, demonstração, pesquisa em grupo e execução de prática coletiva.

**3. Atividades completares**

- Realização de exercício de simulação no SIMAF/AMAN.

**4. Avaliação da aprendizagem**

- O conteúdo será avaliado por meio do P4A.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
P4A	-	-	-	AUTOCONFIANÇA DECISÃO DISCIPLINA

**REFERÊNCIAS (CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA)**

\_\_\_\_\_. Técnica de Observação do Tiro da Artilharia de Campanha (C 6-130), 1. Ed. Brasília: EGGCF, 1990.

**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA**

TÉC MIL IX	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N		Diu	N	Geral	Diu	N	Geral
Condução de tiro de armas de trajetória curva	4	0	4	0	0	0	0	0	4	0	4	4	0	4



**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)**

<b>DISCIPLINA</b>	Técnicas Militares XIII
	<b>OFICIAL DE COMUNICAÇÕES E ELETRÔNICA</b>

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4°	ARMAS, QUADRO E SERVIÇO	Presencial	02 horas-aula (HA) 02 HA diurnas e 00 HA noturnas

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Comunicações e Eletrônica de sua Organização Militar (OM).	Conhecer as atribuições do Oficial de Comunicações e Eletrônica previstas no RISG.	<p><b>1. Oficial de Comunicações e Eletrônica.</b></p> <p>a. Atribuições do Oficial de Comunicações e Eletrônica da OM.</p>	01	-	<p><b>1. Atitudes</b></p> <p>a. Autoconfiança.</p> <p>b. Decisão.</p> <p>c. Responsabilidade.</p> <p>d. Iniciativa.</p> <p>e. Liderança</p> <p><b>2. Capacidades cognitivas</b></p> <p>a. Análise.</p> <p>b. Atenção seletiva.</p> <p>c. Avaliação.</p> <p>d. Compreensão de padrões lógicos.</p> <p>e. Planejamento.</p> <p><b>3. Capacidades físicas e motoras</b></p> <p>a. Coordenação motora.</p> <p>b. Força dinâmica.</p> <p>c. Resistência aeróbica.</p> <p>d. Resistência muscular localizada.</p> <p><b>4. Capacidades morais</b></p> <p>- Coragem moral.</p> <p><b>5. Valores</b></p> <p>a. Disciplina</p> <p>b. Hierarquia.</p>	Conhecer e praticar as atribuições do Oficial de Comunicações e Eletrônica da OM, de acordo com o RISG a fim de assessorar o escalão superior quanto ao Comando e Controle.	-

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Comunicações e Eletrônica de sua Organização Militar (OM).	Supervisionar a instalação, exploração, manutenção e segurança dos sistemas e meios de Comunicações empregados atualmente	<p><b>2.Sistemas, meios de segurança das Comunicações.</b></p> <p>a. Sistema Rádio</p> <p>b. Sistemas de Telefonia.</p> <p>c. Sistema Satelital.</p> <p>d. Funcionalidades de um Centro de Comunicações.</p> <p>e. Softwares de Comando e Controle.</p> <p>f. Guerra Eletrônica.</p>	01	-	<p><b>1. Atitudes</b></p> <p>a. Autoconfiança.</p> <p>b. Decisão.</p> <p>c. Responsabilidade.</p> <p>d. Iniciativa.</p> <p>e. Liderança</p> <p><b>2. Capacidades cognitivas</b></p> <p>a. Análise.</p> <p>b. Atenção seletiva.</p> <p>c. Avaliação.</p> <p>d. Compreensão de padrões lógicos.</p> <p>e. Planejamento.</p> <p><b>3. Capacidades físicas e motoras</b></p> <p>a. Coordenação motora.</p> <p>b. Força dinâmica.</p> <p>c. Resistência aeróbica.</p> <p>d. Resistência muscular localizada.</p> <p><b>4. Capacidades morais</b></p> <p>- Coragem moral.</p> <p><b>5. Valores</b></p> <p>a. Disciplina</p> <p>b. Hierarquia.</p>	<p>Identificar e apresentar as diversas possibilidades dos sistemas de Comunicações utilizados no Exército Brasileiro:</p> <p>-Sistema rádio.</p> <p>-Sistemas de telefonia física e VOIP.</p> <p>-Sistemas Sateliais: sistemas civis e Sistema Militar de Comunicações Militares(SISCO-MIS).</p> <p>Funcionalidades de um C Com: geoposicionamento, transmissão de imagem em tempo real, videoconferência, controle de mensagem, servidor de correio eletrônico, servidor FTP, servidor web, criptografia computacional simétrica e assimétrica, etc.</p> <p>Software de Comando e Controle: C2emCombate e PACIFICADOR.</p> <p>Guerra Eletrônica: conceitos de MAGE, MAE e MPE.</p> <p>Obs.: PD de acordo com a bibliografia de referência, a fim de assessorar o Comando nas atividades de Comando e Controle.</p>	-

44

## ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS ( OFICIAL DE COMUNICAÇÕES E ELETRÔNICA)

### 1. Orientações para execução das situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem tomada de decisão;
- 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário. a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados. b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza do assunto;
  - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
  - 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
- c. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

d. Conteúdos 1 e 2: As situações-problema deverão fazer com que o instruendo identifique as atribuições do Oficial de Comunicações e Eletrônica da OM, de forma que este possa, quando investido nessa função, planejar o emprego e a manutenção de meios de Comunicações, administrar, com segurança, a instrução relativa a esse assunto para os Cb/Sd da OM.

e. Perfil Profissiográfico: os padrões de desempenho desta Disciplina deverão estar em consonância com o previsto no perfil profissiográfico do concluinte do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Arma de Comunicações.

### 2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. Métodos e técnicas de ensino: sugerem-se os métodos de trabalho individual e em grupo, e as seguintes técnicas: estudo preliminar, estudo de caso, palestra, prática e interrogatório. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

d. Deverá ser planejado um exercício militar visando à prática de todas as Disciplinas aprendidas em sala de aula. O exercício militar deverá ser contextualizado e deverá, se possível, ocorrer uma integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

e. Meios auxiliares a empregar: projetor multimídia, quadro mural, computador, apontador laser, equipamentos de Comunicações.

f. Ao final de cada instrução, o instrutor deverá fazer uma breve explanação, abordando itens diversos como medidas de segurança, meios auxiliares utilizados e técnicas adotadas na montagem das instruções.

### 3. Atividades complementares

a. Os complementos aos conteúdos ministrados em sala de aula serão vistos durante o EPCT, no decorrer do 4º Ano

b. Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

### 4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

- Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.

b. Avaliação Somativa (AS):

- Este conteúdo não possui avaliação somativa.

#### 5. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas nas NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme determina a 3ª Seção do Curso de Comunicações.

b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso de Comunicações, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. EXÉRCITO. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (RISG)**. EGGCF, Brasília, DF: 2003.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, CURSO DE COMUNICAÇÕES. **Fundamentos de Radiocomunicações**, Resende, Ed Acadêmica, 1997.

\_\_\_\_\_. CURSO DE COMUNICAÇÕES. **Antenas e Propagação**, Resende, Ed Acadêmica, 1999

\_\_\_\_\_. CURSO DE COMUNICAÇÕES. **Sistemas de Enlace Físico**. Resende, RJ: Editora Acadêmica, 2000. CIGE. **Caderno de Instrução – Fundamentos da Guerra Eletrônica, Módulo Técnico**, Ed 2011.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Emprego do Rádio em Campanha**, (C24-18), Brasília, EGGCF, 1997, 4ª Ed.

\_\_\_\_\_. **Administração de Radiofrequência**, (C24-2), Brasília, EGGCF, 1978.

\_\_\_\_\_. **Manual de Campanha Comunicações por Fio – 1ª Parte (Construção)**. Ed. Brasília: EGGCF, 1996.

\_\_\_\_\_. **– 2ª Parte (Material)**. Ed. Brasília: EGGCF, 1990.

HARRIS. **Sistema de Comunicações Tático da Série Falcon**, (10181-0084-05), 1ª Edição, 1997.

\_\_\_\_\_. **RF 3200-E, User'SGuide**, 1995.

Universidade Federal Fluminense – **Tecnologias de Acesso Local** - João Baptista Bayão Ribeiro. – Rio de Janeiro: UFF / CEP - EB, 2006.

### DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	CARGA HORÁRIA			APLICAÇÃO		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
<b>TM XII (Of Com Elt)</b>	02	-	02	-	-	-	-	-	02	-	02	02	-	02

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)**

<b>DISCIPLINA</b>	Técnicas Militares XIII
	OFICIAL DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR

<b>ANO</b>	<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
4º	ARMAS, QUADRO E SERVIÇO	Presencial	04 horas-aula (HA)

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear.	Elaborar e manter atualizado o plano de combate a incêndio.	<p><b>1. A Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).</b></p> <p>a. Conceitos (Revisão – C Bás).</p> <p>b. Princípios de emprego.</p> <p>c. Sistema de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (SisDQBRNEx).</p> <p>1) Estrutura organizacional.</p> <p>2) Atribuições do Nível 1 (Orgânico).</p> <p>d. Manuais e documentos de referência.</p> <p>e. O Oficial DQBRN da OM (atribuições do RISG).</p>	01	-	<p><b>1. Atitudes</b></p> <p>a. Autoconfiança.</p> <p>b. Dedicção.</p> <p>c. Disciplina.</p> <p>d. Organização.</p> <p>e. Responsabilidade.</p> <p><b>2. Capacidades cognitivas</b></p> <p>a. Análise.</p> <p>b. Comparação</p> <p><b>3. Capacidades morais</b></p> <p>- Disciplina consciente.</p> <p><b>4. Valores</b></p> <p>a. Aprimoramento técnico-profissional.</p> <p>b. Entusiasmo profissional.</p> <p>c. Fé na missão do Exército.</p>	<p>Descrever a organização do SisDQBRNEx, enumerando os conceitos a ele relacionados e seus princípios de emprego, conforme a NCD Nr 01/2013 (CDoutEx), para assessorar o escalão superior para a DQBRN.</p> <p>Enumerar as atribuições do Oficial DQBRN da OM, identificando a sua posição na estrutura organizacional no SisDQBRNEx, conforme o RISG e a NCD Nr 01/2013 (CDoutEx), para assessorar o escalão superior para a DQBRN.</p>	-

## ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

### 1. Orientações para execução das situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem tomada de decisão;
- 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
  - a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
  - b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
  - c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza do estágio;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

d. Conteúdo 1: as situações-problema deverão enfatizar as particularidades da função de Oficial de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear. O instrutor deverá realizar o estudo de casos reais de atividades desenvolvidas nas OM do Exército Brasileiro.

### 2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, etc).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. Métodos e técnicas de ensino: sugerem-se os métodos de trabalho individual e em grupo, e as seguintes técnicas: estudo preliminar, estudo de caso, palestra, prática e interrogatório. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

d. Deverá ser planejado um exercício militar visando à prática de todas as Disciplinas aprendidas em sala de aula. O exercício militar deverá ser contextualizado e deverá, se possível, ocorrer uma integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

e. Meios auxiliares a empregar: projetor multimídia, quadro mural, computador, apontador laser, equipamentos, material de OT, viaturas, etc.

f. Ao final de cada instrução, o instrutor deverá fazer uma breve explanação, abordando itens diversos como medidas de segurança, meios auxiliares utilizados e técnicas adotadas na montagem das instruções.

g. Não haverá carga horária noturna.

### 3. Atividades complementares

- a. O complemento aos conteúdos ministrados em sala de aula será visto na prática durante visitas de instrução à OMCT de Engenharia no decorrer do 4º Ano
- b. Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

### 4. Avaliação da aprendizagem

- a. Avaliação Formativa (AF):
  - Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.
- b. Avaliação Somativa (AS):
  - Este conteúdo não possui avaliação somativa.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
P4A	Não há	30 min	A cargo da S PscPed	Cooperação, Dedicção e Organização

### 5. Indicações básicas de segurança na instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas nas NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme determina a 3ª Seção do Curso de Engenharia.
- b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso de Engenharia, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.




<b>PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR – ESTÁGIO OTFM

<b>ANO</b>	<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
4°	ARMAS, SERVIÇO E QUADRO	Presencial	8 HA

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA	EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu			
Atuar como Instrutor de Treinamento Físico Militar	Conduzir o TFM na tropa	<b>1. Guia de TFM</b> a. Aquecimento dinâmico e estático. b. Ginástica básica. c. PTC d. Circuito operacional e. Ginástica com toros	<b>06</b>	<b>1. Atitudes</b> a. Camaradagem b. Rusticidade c. Persistência <b>2. Capacidades cognitivas</b> - Análise. <b>3. Capacidades físicas e motoras</b> - Coordenação motora. - Capacidades aeróbica, anaeróbica e neuromuscular. - Resistência física <b>4. Capacidades morais</b> - Coragem moral <b>5. Valores</b> a. Disciplina b. Entusiasmo profissional.	- Elaborar o quadro de treinamento físico militar. - Iniciar uma sessão de TFM realizando o aquecimento dinâmico ou estático. - Conduzir uma sessão de treinamento neuromuscular (PTC e Ginástica Básica). - Aplicar os princípios do TFM. - Utilizar o manual EB 20-MC-10.350 2015 no planejamento de sessões do TFM.	-
		<b>2. Instrutor de TFM</b> a. Princípios do TFM b. Importância do TFM c. Manual EB 20-MC-10.350 versão 2015.				

\* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA	EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu			
Atuar como Instrutor de Treinamento Físico Militar	Conduzir o TFM na tropa	<b>3. Situações Especiais e Avaliação do desempenho físico</b>	02	<b>1. Atitudes</b> a. Camaradagem b. Rusticidade c. Persistência <b>2. Capacidades cognitivas</b> - Análise. <b>3. Capacidades físicas e motoras</b> - Coordenação motora. - Capacidades aeróbica, anaeróbica e neuromuscular. - Resistência física <b>4. Capacidades morais</b> - Coragem moral <b>5. Valores</b> a. Disciplina b. Entusiasmo profissional.	- Elaborar o relatório do Teste de Aptidão Física (TAF).  - Planejar e avaliar o TFM em situações especiais.  - Planejar, organizar, dirigir, supervisionar e participar de grandes jogos, atividades e competições desportivas.	
		<b>4. Grandes Jogos, Competições e Avaliações Desportivas</b>				

\* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

## ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

### 1. Procedimentos didáticos

a O instrutor deverá focar, além de ministrar o conteúdo em tela, em transmitir, na prática, procedimentos que o futuro oficial deve tomar durante o planejamento e execução do TFM, sua avaliação e competições desportivas.

b. Em todos os momentos, o instrutor deverá trazer o assunto o mais próximo possível da realidade do instrutor do corpo de tropa, utilizando exemplos de necessidade de intervenção do instrutor (principalmente por motivos de segurança no TFM) e ressaltando boas práticas já consagradas.

### 2. Atividades complementares

- As cadetes deverão guiar o TFM nas mais diversas situações e conduzir a realização de um TAF simulado.

### 3. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB 20-MC-10.350 :Treinamento Físico Militar. Brasília, 2015.

## DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	CARGA HORÁRIA			APLICAÇÃO		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
<b>TFM</b>	08	-	08	-	-	-	-	-	08	-	08	08	-	08

**PLADIS**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>TIRO - RELATORIA</b>
-------------------	-------------------------

<b>ANO</b>	<b>FASE/PERÍODO/CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
4º	ARMAS/SV/QUADRO	PRESENCIAL	08 HA diurnas

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.**

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
Realizar atividades inerentes à função de oficial subalterno nas OM de corpo de tropa	Atuar como Oficial de Tiro	<b>1. Estágio de Oficial de Tiro SU (Parte Teórica)</b> a. IGTAEx; b. Normas de segurança e procedimentos no estande; c. PIM; d. PPB; e. C-23-1 Tiro das armas portáteis; f. C-32-1 Prevenção de acidentes na instrução; g. Ficha de gerenciamento de risco; h. Pedido de munição.	02	-	<b>1. Atitudes</b> a. Responsabilidade b. Equilíbrio emocional c. Iniciativa d. Dedicção <b>2. Valores</b> a. Patriotismo b. Entusiasmo Profissional <b>3. Capacidades morais</b> - Disciplina consciente	Conhecer os manuais, notas e regulamentos que balizam a confecção de uma instrução de tiro no âmbito do exército brasileiro, com a finalidade de dar embasamento teórico ao trabalho do aspirante-a-oficial.	-
		<b>2. Tiro de competição (Parte Teórica)</b> a. Tiro Olímpico (ISSF); b. Tiro Militar (CISM); e c. Tiro de competição nas OM's.	02				

\* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

A handwritten signature or set of initials in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to consist of several overlapping strokes.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.**

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
Realizar atividades inerentes à função de oficial subalterno nas OM de corpo de tropa	Atuar como Oficial de Tiro	<b>3. Estágio de Oficial de Tiro SU (Parte Prática)</b> a. IGTAEx; b. Normas de segurança e procedimentos no estande; c. PIM; d. PPB; e. C-23-1 Tiro das armas portáteis; f. C-32-1 Prevenção de acidentes na instrução; g. Ficha de gerenciamento de risco; h. Pedido de munição; e i. Nota de aula da Seção de Tiro.	04	-	<b>1. Atitudes</b> a. Responsabilidade b. Equilíbrio emocional c. Iniciativa d. Dedicção <b>2. Valores</b> a. Patriotismo b. Entusiasmo Profissional <b>3. Capacidades morais</b> a. Disciplina consciente	- Participar, como instrutor e monitor, das instruções preparatórias para o tiro, do teste da instrução preparatória e do tiro de instrução básico dos recrutas do BCSv, com a finalidade de aprimorar os conhecimentos acerca da didática dos fundamentos de tiro de fuzil, aumentando o nível teórico e prático de tiro com o fuzil.	-

**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

**1. Orientação para Execução das Situações-Problema**

- Todas as sessões de instruções de tiro serão antecedidas por uma revisão teórica e demonstrativa, e serão de caráter eminentemente prático. Têm por finalidade lembrar os procedimentos gerais de segurança, de Fundamentos de Tiro (FT) e de especificidades que serão cobrados nos MEE previsto para a instrução correspondente.
- O Tiro desenvolve direta e indiretamente as atitudes e os valores listados por MEE neste PLADIS. Ante ao exercício-problema imposto a ser executado, somado à condicionante de estar realizando uma prova, será possível identificar, por meio do grau obtido, as deficiências de aspectos do Eixo Transversal listados nos exercícios propostos.

**2. Procedimentos didáticos**

- A Seção de Tiro é a seção responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento técnico-operacional da doutrina de tiro na Academia Militar das Agulhas Negras e tem como objetivo básico, o de instruir, teoricamente e com exercícios simulados/práticos, todos os cadetes, incluindo os das nações amigas que estão cursando a AMAN. O princípio adotado na formulação dos MEE será o da cronologia de dificuldade, por ano de formação, seguindo sempre a sequência dos exercícios mais fáceis, para os mais difíceis, respeitando a evolução da capacidade de aprendizagem teórica e prática da doutrina de tiro.
- Os Módulos Escolares Específicos – MEE são exercícios de tiro (situações problemas) criados com a finalidade de formar, ensinar, aprimorar e adestrar os alunos de estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro em assuntos relativos a Tiro. Os MEE desenvolvem a capacidade de atirar precisamente em uma faixa de tempo determinada. O amparo do emprego dos MEE(s) se encontra na página: 6-10, no 1), da letra “a”, do nº 3, do Item II da IG 80-01 (IGTAEx), edição 2001.

- c. Os MEE divididos por ano de formação visam instruir os cadetes na aquisição de conhecimentos técnicos e táticos necessários ao seu nível de instrução e que devem ser completados com os conhecimentos em campanha do Curso que faz parte, criando a interdisciplinaridade da matéria Tiro com outras matérias desenvolvidas e praticadas no respectivo Curso do cadete e que englobam o Mapa Funcional do Oficial do Exército Brasileiro, formado na AMAN. Para essas necessidades de interdisciplinaridade poderão ser confeccionados MEE Especiais – MEE Esp.
- d. Os Exercícios de Tiro (ET) poderão ser coordenados pelo coordenador de ano da Seção de Tiro por uma observância geral de necessidade coletiva de rever conhecimentos, ou por iniciativa do cadete que em próprio contato com a sua subunidade, solicitará autorização para frequentar as Instalações da Seção de Tiro, em seus tempos de estudo, previstos em QAE. As coordenações se fazem necessárias para que minimizem as possibilidades de coincidências de marcações de atividades simultâneas, seja com o empenho do instrutor, do simulador, do estande, etc.
- e. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los as instruções teóricas (fundamentos do tiro, manutenção de 1º Escalão e normas de segurança) e as instruções práticas nos estandes.
- f. Os instrutores deverão observar os componentes do Eixo Transversal que está(ão) sendo trabalhado(s) nas unidades dos MEE. O Cadete que apresentar dificuldades em exercício(s) de tiro, o instrutor deverá relatar esta dificuldade em seu borrão de tiro e procurar trabalhar em conjunto com a SEF, em caso de capacidades motoras e físicas e, ou com a Seção Psicopedagógica, em caso de capacidade afetiva e por fim, conscientizar o instruendo de sua dificuldade e encorajá-lo a buscar uma solução, com o instrutor ou não, nos casos das capacidades cognitivas.
- g. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

### 3. Atividades complementares

A Escola Preparatória de Cadetes do Exército - EsPCEX tem por incumbência, ministrar a Instrução Preparatória para o Tiro – IPT de pistola e de fuzil. Realiza os módulos básicos de tiro previstos na IGTAEx , que habilitam o aluno/cadete a portar e atirar com as armas de dotação (pistola e fuzil). Diante deste conhecimento básico e atingido no 1º ano de formação militar, a AMAN dará continuidade a esta formação, aprimorando os exercícios e desenvolvendo padrões necessários ao oficial combatente das Armas, Quadros e Serviços.

### 4. Instrumentos de avaliação

Avaliação de Controle (AC): serão realizadas Avaliações de Controle (AC), relativas a todo conteúdo ministrado em um determinado período pré-estabelecido e de índices de conhecimentos e de práticas propostas para uma determinada fase, com a finalidade de quantificar (valer grau), registrando o rendimento do cadete. Esta avaliação consolida todos os assuntos ministrados em um período;

As Avaliações de Recuperação (AR): serão realizadas apenas para os cadetes que obtiveram média final inferior a 5,0 (cinco). O cadete em recuperação irá realizar as AC novamente e a médias desses novos resultados será a média da AR.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (RB)

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **IG80-01/IGTAEX**: Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército . Edição 2011.

\_\_\_\_\_. **C23-1**, 1ª Parte, Fuzil: Tiro de Armas Portáteis, 2ª Edição.

\_\_\_\_\_. **C23-1**, 2ª Parte, Pistola, Tiro de Armas Portáteis, 1ª Edição.

\_\_\_\_\_. **CI 32/1**: Caderno de Instrução Prevenção de Acidentes de Instrução. 1ª Edição.

\_\_\_\_\_. **CI 32/2**: Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares. 1ª Edição.

\_\_\_\_\_. **T9-1903**: Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições, Explosivos e Artíficos. 1ª Edição.

\_\_\_\_\_. **T 21-250**: manual do instrutor. 3ª Edição.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. AMAN. Seção de Tiro. Nota de Aula: Oficial de Tiro da Subunidade/Instrução de Tiro com o Fuzil e Pistola. 1ª Edição.

\_\_\_\_\_. AMAN. Seção de Tiro. Módulos Escolares Específicos- MEE: Exercícios reguladores e avaliadores de aprendizagem dos Fundamentos de Tiro de Pistola e de Fuzil.

**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA**

Ass	AULA/INSTRUÇÃO (A/I)					AVALIAÇÃO (A)							CH TOTAL MÓDULO	TOTAL DA DISCIPLINA
	Carga Horária		Carga Horária Total (CHT)			Aplicação (Ap)		RETAP (R)		Carga Horária Total (CHT)				
	Diu		Diu		GERAL	Diu		Diu	N	Diu		GERAL		
Ass 1	02		02		02	-		-	-	-		-	02	08
Ass 2	02		02		02	-		-	-	-		-	02	
Ass 3	04		04		04	-		-	-	-		-	04	



44

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)**

**DISCIPLINA**

**MANUTENÇÃO ORGÂNICA**

**ANO**

**FASE/PERÍODO/CURSO**

**MODALIDADE**

**CARGA HORÁRIA**

4°

CURSO DAS ARMAS E SERVIÇO

PRESENCIAL

14 horas-aula (ha)

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento	Planejar e conduzir a Mnt de 1° escalão da Vtr Auto	<p><b>1. Planejamento e Controle da Manutenção de viaturas e armamentos</b></p> <p>a. Objetivos, escalões e categorias da manutenção no EB;</p> <p>b. Responsabilidades pela manutenção;</p> <p>c. Operações específicas de manutenção;</p> <p>d. Métodos de manutenção;</p> <p>e. Estudos preliminares para manutenção de viaturas: características da frota, pessoal e estrutura;</p> <p>f. Planejamento, planos, preparação e padronização da manutenção orgânica de viaturas de uma OM.</p>	6	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e compreender os princípios e ferramentas do planejamento e controle da manutenção de viaturas e armamentos para executar e fiscalizar a gestão da manutenção de uma OM.	Não avaliado

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL *	PADRÕES DE DESEMPENHO (PD)	AVALIAÇÃO
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento	Atualizar a escrituração relativa à manutenção do material e aos suprimentos.	<b>2. Atividades Administrativas de Material Bélico</b> <b>a. Gestão do Material</b> 1) Conceitos básicos relativos à gestão do material do EB; 2) Processo de pedido de material; 3) Fornecimento, descarga, eliminação, recolhimento e substituição de material; 4) Imputação dos prejuízos e normas referentes a indenização à união e a civis; 5) Composição, vantagens e desvantagens do SIMATEX (Sistema de Material do Exército) e do SISMICAT (Sistema Militar de Catalogação).	2	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e correlacionar as principais normas da gestão do material no EB para fiscalizar e executar atividades relacionadas a logística do material.	Não avaliado
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.	Atualizar a escrituração relativa à manutenção do material e aos suprimentos.	<b>b. Documentação</b> 1) Parecer Técnico (PT); 2) Inquérito Técnico (IT); 3) Termo de Recebimento e Exame de Material (TREM); 4) Termo de Exame de Averiguação de Material (TEAM);	2	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Confecionar as principais documentações de responsabilidade do oficial do Quadro de Material Bélico.	Não avaliado

- |  |  |   |  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|---|--|--|--|--|--|--|--|
|  |  | 5) Relatório de Inquérito Técnico (RIT);<br>6) Relatório de Desempenho de Material (RDM). |  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|---|--|--|--|--|--|--|--|

**\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.**

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO (PD)	AVALIAÇÃO
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.	Planejar e conduzir a Mnt de 1º escalão da Vtr Auto.	<b>c. Inspeções</b> 1) Inspeção; 2) Classificação das inspeções; 3) Inspeção de comando ou administrativa; 4) Inspeções de manutenção; 5) Inspeções técnicas; 6) Inspeções especiais; 7) Procedimentos e responsabilidades.	2	-		Realizar inspeções nas OM	Não avaliado
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.	Assessorar o Cmdo nos aspectos referentes aos transportes.	<b>3. Combustíveis, óleos e lubrificantes</b> a. Composição e principais propriedades dos combustíveis e lubrificantes; b. Armazenamento e transporte de combustíveis e lubrificantes; c. Normas de armazenamento e segurança.	1	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	- Identificar a composição e principais propriedades dos combustíveis e lubrificantes Identificar e correlacionar os princípios de armazenagem e transporte dos combustíveis, óleos e lubrificantes, de acordo com as normas vigentes, a fim de realizar o armazenamento e transporte desse suprimento de forma segura e eficiente.	Não avaliado

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO (PD)	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.	Assessorar o Cmdo nos aspectos referentes aos transportes.	<p><b>4. Legislação de Trânsito</b></p> <p>Normas referentes a realização de Curso de Adaptação de Motorista Civil a Militar e especificidades de habilitação para condução de viaturas militares e especializadas;</p> <p>Normas do código nacional de trânsito e e da legislação relativa às atividades de transporte realizadas em uma OM.</p>	1	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	- Identificar e correlacionar as principais normas da legislação de trânsito para fiscalizar, planejar e executar às atividades de transporte realizadas em uma OM.	Não avaliado

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

## ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

### 1. Orientações para execução das situações-problema

As instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.

Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio.

As instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.

d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instrutor uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

### 2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

### 3. Atividades complementares

- Não é o caso.

### 4. Avaliação da aprendizagem

- A disciplina Manutenção Orgânica não é avaliada no 4º ano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (RB)

Assunto 1	<p>ARAUJO, Luis César Goncalves de. <b>Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia.</b> Atlas.</p> <p>BALLOU, R. <b>Logística empresarial.</b> São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. <b>EB- ME- 22.401: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção</b>, 1. ed. 2017.</p> <p>CHASE, R. B.; JACOBS, F.R.; AQUILANO, N. J.. <b>Administração da produção e operações para vantagens competitivas.</b> São Paulo: McGraw-Hill, ISBN 85-86804-69-X.</p> <p>CORREA, H. L.; CORRÊA, C. A.. <b>Administração de produção e operações :manufatura e serviços : uma abordagem estratégica.</b> São Paulo, SP:Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-4212-6.</p> <p>CRUZ, Tadeu. <b>Sistemas, organização e métodos :estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento.</b> Atlas.</p> <p>CURY, Antonio. <b>Organização e métodos :uma visão holística.</b> Atlas.</p> <p>DONATO, V; <b>Logística Verde – Uma Abordagem Sócio-Ambiental.</b> Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>GAITHER, N.; FRAZIER, G. <b>Administração da produção e operações.</b> São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. ISBN 8522102376.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> Atlas.</p> <p>HALL, Richard. <b>Organizações: estruturas, processos e resultados.</b> Pearson Prentice Hall.</p> <p>HARRINGTON, H. James. <b>Aperfeiçoando processos empresariais.</b> Makron Books.</p> <p>KRAJEWSKI, J.; RITZMAN, B.. <b>Administração de produção e operações.</b> Pearson Prentice Hall, 2008. ISBN 978-85-7605-172-5.</p> <p>LEITE, P. R. <b>Logística Reversa – Meio Ambiente e Competitividade.</b> São Paulo: PrenticeHall, 2006.</p> <p>MINTZBERG, Henry. <b>Criando organizações eficazes: estrutura em cinco configurações.</b> Atlas.</p> <p>MOREIRA, D. A.. <b>Administração da produção e operações.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN 8522105871.</p> <p>PAIM, R.; CARDOSO, V.; CAULLIRAUX, H. CLEMENTE, R.. <b>Gestão de processos: pensar, agir e aprender..</b> Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-484-9.</p> <p>SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.. <b>Administração da produção.</b> São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 8522453535.</p> <p>SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.. <b>Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico.</b> Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-7780-797-0.</p> <p>STEVENSON, W. J.. <b>Administração das operações de produção.</b> Rio de Janeiro: LTC, c2001. ISBN 978-85-2161-277-3; 85-2161-277-X.</p> <p>TURBAN, E; McLEAN, E; WETHERBE, J.. <b>Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital.</b> Porto Alegre: Bookman, 2004. ISBN 8536303417.</p>
-----------	---

Assunto 2	<p>AYRES, A. P. S. <b>Gestão de logística e operações.</b> Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2011.</p> <p>BERTAGLIA, Paulo Roberto. <b>Logística e Gerenciamento de Cadeia de Abastecimento.</b> 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. <b>Normas Administrativas Relativas ao Armamento (NARA).</b> Brasília, 2009.</p> <p>_____. _____. _____. <b>Norma Administrativa Relativa aos Materiais de Gestão da Diretoria de Material (NARMAT).</b> Brasília, 2016.</p> <p>_____. _____. _____. <b>Normas Administrativas Relativas à Manutenção (NARMNT).</b> Brasília, 2002.</p>
-----------	--





**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)**

**DISCIPLINA**

**OFICIAL DE MUNIÇÕES, EXPLOSIVOS E MANUTENÇÃO DO ARMAMENTO**

<b>ANO</b>	<b>FASE/PERÍODO/CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
4°	CURSO DAS ARMAS E SERVIÇO	PRESENCIAL	2 horas-aula (ha)

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL DE REFERÊNCIA:** Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

<b>UNIDADES DE COMPETÊNCIAS</b>	<b>ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS</b>	<b>CONTEÚDOS / ASSUNTOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>EIXO TRANSVER SAL*</b>	<b>PADRÃO DE DESEMPENH O</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Atuar como Oficial de munições, explosivos e manutenção do armamento.	Colaborar nas atividades de manutenção de armamento e suprimentos	1. Normas Técnicas, documentação e procedimentos sobre explosivos e munições. a. Normas de empaiolamento; b. Provas e exames das munições, explosivos e artificios; c. Aparelhos de medida de temperatura e umidade; d. Transporte de munição e explosivos.		-	Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade, combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional, julgamento moral.	Inspeccionar um paiol e realizar transporte de munições e explosivos, verificando o cumprimento das normas relativas ao empaiolamento, segurança e conservação de explosivos e munições.	

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL DE REFERÊNCIA:** Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
Atuar como Oficial de munições, explosivos e manutenção do armamento.	Colaborar nas atividades de manutenção de armamento e suprimentos.	<p>2. Normas Técnicas, documentação e procedimentos de manutenção de armamentos.</p> <p>a. Manutenção de 1º escalão do armamento da OM;</p> <p>b. Documentação relativa a manutenção e controle dos armamentos de uma OM;</p> <p>c. Normas de armazenamento e manutenção dos IODCT.</p>		-	Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade, combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional, julgamento moral.	Elaborar o planejamento de manutenção preventiva dos armamentos e IODCT seguindo as normas técnicas.	

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

## ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

### 1. Orientações para execução das situações-problema

Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.

Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio.

Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.

d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

### 2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

### 3. Atividades complementares

- Não é o caso.

### 4. Avaliação da aprendizagem

- A disciplina Manutenção Orgânica não é avaliada no 4º ano.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (RB)**

- Assunto 1 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Balística Externa**. Editora Acadêmica. Resende - RJ, s.d.  
 \_\_\_\_\_. **Balística Interna**. Editora Acadêmica. Resende - RJ, s.d  
 BRASIL. Exército Brasileiro. T9-1903. **Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições**.  
 \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Boletim Especial N° 04. **Normas de emprego e manuseio de cargas explosivas e dispositivos acionadores**. 1983.  
 \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. C 5-25. **Manual de Campanha, Engenharia, Explosivos e Destruições**. 2ª edição. 1962.  
 \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. C5-31. **Minas Terrestres e Armadilhas**. 2ª edição. 2000.  
 \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. T 9-1300-203: **Munição de Armamento Pesado**. 1ª edição. 1977.
- Assunto 2 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Acidentes e Incidentes de Tiro e Avarias – Suas Causas e Correções**. T 9-210.  
 \_\_\_\_\_. **Generalidades do Armamento Leve**. Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.  
 \_\_\_\_\_. **Instruções para Manutenção do Fuzil 7,62 M964 e Fuzil Metralhadora 7,62 M964**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.  
 \_\_\_\_\_. **Instruções para Manutenção de Metralhadora 7,62 M 971**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.  
 \_\_\_\_\_. **Manutenção do Armamento**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.  
 \_\_\_\_\_. **Metralhadora Browning .50 móvel M2, Cano Pesado, com Reparo Tripé M3-Terrestre e Reparo AAe M 63**. T9-1005-213-10  
 \_\_\_\_\_. **Pistolas Semi-automáticas**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.  
 BRASIL. C 23-65 – **Metralhadora Browning Cal .50 M2 HB**. Editora Acadêmica. Resende – RJ. s. d.  
 \_\_\_\_\_. **EB40-N-20.001. Norma Administrativa Relativa aos Materiais de Gestão da Diretoria de Material – NARMAT**. Editora Acadêmica. Resende - RJ. 2016.  
 \_\_\_\_\_. **Normas Administrativas Relativas ao Armamento (NARA)**. Editora Acadêmica. Resende – RJ. 2009.  
 IMBEL. **Fuzil de Assalto 5,56 IA2. Curso de Manutenção e Manuseio**. [S.l.][2016?]  
 FN HERSTAL. **MAG™ Infantry Machine Gun. Maintenance Manual**. [S.l.]. 2009.  
 \_\_\_\_\_. **Light Automatic Rifle Cal. 7.62 mm. Maintenance Manual**. [S.l.]. 1964.  
 \_\_\_\_\_. **Minimi. Maintenance Manual**. [S.l.]. jul. 2009.

**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA**

	AULA/INSTRUÇÃO (A/I)				AVALIAÇÃO (A)						TOTAL DA DISCIPLINA				
	Carga Horária		Carga Horária Total (CHT)		Aplicação (Ap)		RETAP (R)		Carga Horária Total (CHT)						
	Teó	Prá	Teó	Prá	Teó	Prá	Teó	Prá	Teó	Prá	Teó	Prá	Diu	Not	GERAL
O Mun, Expl e Mnt Arm	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2

44

Aprovado pelo BI/\_\_\_\_ N°\_\_\_\_, de\_\_\_\_\_

<b>PLANID (Plano Integrado de Disciplina)</b>			
<b>ANO</b>	<b>FASE/PERÍODO/CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>MÓDULO</b>
4°	INTENDÊNCIA	PRESENCIAL	4

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL DE REFERÊNCIA:** Comandar frações em situação de Guerra e Não-Guerra, integrado aos sistemas operacionais

**UNIDADE DE COMPETÊNCIA:** Conduzir o emprego da fração logística em Operações Convencionais.

<b>EC</b>	<b>CONTEÚDOS</b> (Temas de Estudo ou Unidades Didáticas) (o quê ensino?)	<b>DISCIPLINAS</b> (quem ensina?)
1. Assessorar o planejamento e coordenar a execução das atividades relativas à prestação de apoio nas atividades transversais à logística, inerente a quaisquer Organizações Militares.	<b>1. Perícia Contábil</b>	Tec Mil XI
	<b>2. Auditoria</b>	
	<b>3. Auditoria na UG</b>	
	<b>4. conformidade de Registro de Gestão</b>	

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL DE REFERÊNCIA:** Comandar frações em situação de Guerra e Não-Guerra, integrado aos sistemas operacionais

**UNIDADE DE COMPETÊNCIA:** Conduzir o emprego da fração logística em Operações Convencionais.

SITUAÇÃO INTEGRADORA (SI) (situação-problema/ incidente)	PADRÕES DE DESEMPENHO (PD) (Critérios e/ou Indicadores) (Estabelecer com base nos EC e ET) (o quê fazer, onde, como, de acordo com, e para quê?)		CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EC	PD	DESENVOLVIMENTO/ EXECUÇÃO (escolher)		APRESENTAÇÃO/ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA) (escolher)		TOTAL (transportar para ch integração Quadro Geral ch)		
			D	N	D	N	D	N	GERAL
MÓDULO TÁTICO OPERAÇÕES DEFENSIVAS	1	Planejar e executar missões de assessoramento ao comando, no que tange assuntos das atividades transversais da logística, na Área de Instrução da AMAN, em apoio aos demais cursos, de acordo com o manual de logística (EB20-MC-10.204) e a NCD 01/2015 – Logística em Apoio às Operações, para verificar o grau de conhecimento.	38	32	2	-	40	32	72 HA
MANOBRA ESCOLAR			78	32	2	-	80	32	112 HA

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL DE REFERÊNCIA:** Comandar frações em situação de Guerra e Não-Guerra, integrado aos sistemas operacionais

**UNIDADE DE COMPETÊNCIA:** Conduzir o emprego da fração logística em Operações Convencionais.

EC	EIXO TRANSVERSAL (selecionar do Perfil Profissiográfico, relacionado ao EC)
Planejar e executar a organização e o emprego do serviço de intendência	Autoconfiança, camaradagem, combatividade, cooperação, iniciativa, liderança e rusticidade

**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS** (como devo trabalhar a(s) SI deste módulo?)

**SITUAÇÃO INTEGRADORA: OP DEFENSIVA E MANOBRA ESCOLAR**

**1) Objetivos de Aprendizagem**

O projeto integrador será desenvolvido com as atividades de exercício no terreno que serão realizados pelo 4º ano da AMAN; nas atividades de Módulo tático e manobra escolar o cadete deverá realizar o planejamento e execução das atividades logísticas inerentes à Cia Log Sup, Cia Log Trnp, Cia Log RH e CCAp do Batalhão Logístico, no desenvolvimento de atividades transversais à Logística

**2) Orientações para a Situação Integradora**

A situação Integradora deverá proporcionar desafios variados que permitam a aplicação de técnicas militares inerentes ao combatente individual e o emprego adequado de produtos de defesa.

**3) Orientações Básicas de Segurança**

Presença de equipe médica em todas as atividades de risco; equipe de salvamento aquático com bote, boias e coletes para a equipe e para os alunos que precisarem de socorro. A travessia deve ser feita por um aluno de cada vez; etc.

**4) Meios Auxiliares de Instrução (MAI)**

Barracas de campanha, cordas, munição de festim e real para fuzil 7,62 e para a pistola 9mm, Vtr 5 ton, etc.